

O *fanzine* e a criatividade nas aulas remotas

Andréa Sales Braga Mouraⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Itapipoca, Ceará, Brasil

Francisco Vando Pacheco de Sousaⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará - UECE, Itapipoca, Ceará, Brasil

Resumo

O tema desenvolvido nesta pesquisa, *o fanzine e a criatividade nas aulas remotas*, tem como objetivo geral identificar as possibilidades de promover aulas que trabalhem a criatividade nas aulas remotas. Os dados foram coletados através de um questionário com professores do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada em um bairro no município de Itapipoca- CE. A pesquisa é de abordagem qualitativa, sendo que a análise dos dados é realizada a partir dos enunciados constantes no questionário. Esta pesquisa surgiu a partir da seguinte inquietação: Quais as possibilidades de promover aulas que trabalhem a criatividade nas aulas remotas? O estudo demonstrou que o *fanzine* é importante para aguçar a aprendizagem do aluno por meio da criatividade.

Palavras-chave: *Fanzine*. Criatividade. Aulas Remotas.

The fanzine and creativity in remote classes

Abstract

The theme developed in this research, the fanzine and creativity in remote classes in a pandemic context, aims to identify the possibilities of promoting classes that work creativity in remote classes. Data were collected through a questionnaire with teachers from the 5th year of elementary school at a public school located in a neighborhood in the city of Itapipoca-CE. The research has a qualitative approach, and data analysis is carried out based on the statements contained in the questionnaire. This research arose from the following concern: What are the possibilities of promoting classes that work creativity in remote classes? The study demonstrated that the fanzine is important to sharpen student learning through creativity.

Keywords: *Fanzine*. Creativity. Remote Classes.

1 Introdução

Esse trabalho, intitulado 'O *fanzine* e a criatividade nas aulas remotas', surgiu a partir da dificuldade enfrentada por alguns professores de trabalhar, remotamente, a criatividade em tempos de pandemia, visto que a ausência do convívio diário com o aluno no chão da sala de aula torna mais difícil a aplicação de

estratégias de ensino que explorem a criatividade dos alunos, agravada pelo fato de que muitos professores ainda não dominam o uso das diversas ferramentas digitais disponíveis, afinal, todos tiveram que se reinventar diante da realidade pandêmica, de modo que a maioria ainda busca uma adaptação a essa nova forma de trabalhar.

Dessa maneira, é necessário salientar que o ensino remoto foi uma alternativa viável das instituições de ensino para continuar com os trabalhos do ano letivo, visto que pelo agravamento da Covid-19, provocando mudanças complexas, dentre elas o processo de ensino-aprendizagem nos espaços formais. Ademais, foi necessária uma reestruturação na dinâmica no modo de ensinar e aprender, colocando os pares em desafios constantes em relação a construção do conhecimento.

A partir desse contexto, surgiu a seguinte inquietação: Quais as possibilidades de promover estratégias de ensino que trabalhem a criatividade dos alunos nas aulas remotas? A busca de respostas para esse questionamento permitiu que se chegasse a um recurso um pouco desconhecido pela maioria dos professores, mas capaz de potencializar a criatividade dos alunos: o *fanzine*.

A partir dessa situação, este estudo tem como objetivo geral: Trabalhar a criatividade dos alunos nas aulas remotas com o recurso do *fanzine*. O referido estudo tem fundamental importância escolar, pois em um contexto pandêmico onde a dificuldade de se ministrar uma aula mais atraente para o aluno se torna mais difícil, é relevante buscar e identificar novos recursos que possam auxiliar o professor nessa tarefa.

A pesquisa realizada, de caráter qualitativo, foi realizada em uma escola pública municipal da cidade de Itapipoca-CE, tendo como sujeitos participantes professores do 5º ano do Ensino Fundamental ali lotado. Utilizou-se o questionário como instrumento do levantamento de dados. A análise dos dados foi realizada a partir dos enunciados constantes no questionário.

Muitos professores do ensino fundamental que se encontram em dificuldade de explorar a criatividade dos seus alunos em tempos de aulas remotas suscitadas pela pandemia, poderão encontrar neste estudo luzes e indicações de caminhos para a solução desse problema.

2 Metodologia

A pesquisa do tipo qualitativa trabalha, segundo Minayo (1994), com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, sendo que, neste estudo, o objeto da mesma se refere ao significado que o recurso *fanzine* apresentou para os sujeitos da pesquisa em termos de criatividade.

Primeiramente, foi feita uma reunião *online* com cinco professores do 5º ano no sentido de apresentar aos mesmos a importância da pesquisa pretendida e tentar sensibilizá-los a participar. Dos professores presentes *online*, somente dois se dispuseram a participar da pesquisa. Desse modo, os sujeitos da pesquisa são 2 professores do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Itapipoca-CE. Logo após, um questionário composto de quatro perguntas abertas foi enviado a cada professor para ser respondido pelos mesmos. As perguntas propostas no questionário para os professores foram as seguintes: O que foi desenhado e utilizado na produção do *fanzine*? Como considerou a aula de hoje com *fanzine*? Qual foi a sensação de ter utilizado a criatividade na produção do *fanzine*? Desejam ter mais aulas utilizando a criatividade e o *fanzine*?

É importante destacar que ambos os Professores se dispuseram a participar, onde foram feitas algumas perguntas pertinentes ao tema em discussão, dentre elas, sobre a utilização do *fanzine* como recurso nas aulas remotas. Além disso, foi discutido sobre a importância do *fanzine* na prática escolar e, principalmente, com o uso das novas tecnologias como meio de viabilizar a conexão entre professor e aluno na praticidade ao uso do recurso do *fanzine*. Assim, diante das indagações feitas aos docentes, foi constatada uma coerência e uma satisfação dos mesmos, já que ambos explicitaram usar o *fanzine* antes mesmo do ensino remoto, que segundo eles provoca uma satisfação, inquietação, amplia o senso da imaginação e corrobora para o progresso da satisfação na aquisição do conhecimento.

3 Resultados e Discussões

Nos dias atuais, é importante que os professores proporcionem momentos mais atraentes nas aulas remotas para que, assim, possam despertar a atenção e a vontade de aprender do aluno. Segundo Imbernón (2010, p. 21):

O professor ou a professora não deveria ser um técnico que desenvolve ou implementa inovações prescritas, mas deveria converter-se em um profissional que deve participar ativa e criticamente no verdadeiro processo de inovação e mudança, a partir de e em seu próprio contexto, em um processo dinâmico e flexível. Se a mudança em educação é necessária, ainda que simplesmente pela necessidade de superar o tédio ou a frustração, causados, entre outras coisas, pela transformação das tarefas educativas em algo rotineiro, em contrapartida, uma das fontes de maior satisfação e revitalização profissional do professor é a geração de processos de aprimoramento profissional coletivo, adotando inovações e dinâmicas de mudança nas instituições educativas.

É necessário que os professores não utilizem somente os recursos oferecidos pela escola, mas que busquem também, inovações para aprimorar a aprendizagem do aluno, como por exemplo, o *fanzine*. Mas, o que é *fanzine*? Recorrendo-se a Magalhães (1993), *fanzine* é um neologismo formado pela contração dos termos ingleses *fanatic magazine*, que viria a significar “magazine do fã” na interpretação nacional. *Fanzine* é uma espécie de revista amadora e os principais materiais para a sua confecção são papel, caneta, cola, tesoura e revistas, portanto, um material de fácil aquisição e de baixo custo.

Com aulas remotas fica mais difícil obter a participação e o interesse do aluno, como também, fica complicado proporcionar uma aula mais dinâmica para o aluno. Porém, o *fanzine* apresenta-se como um recurso capaz de satisfazer essa exigência, como se percebe nas palavras de Braga (2012, p. 13)

pretende-se enfatizar que o professor pode usar recursos metodológicos diferentes do costumeiro em sua prática, que visem proporcionar ao aluno a produção do conhecimento, o exercício da criatividade e a manifestação livre do seu pensamento. O *fanzine* é uma destas possibilidades, pois se trata de um instrumento em que o aluno pode comunicar-se, criar e divulgar idéias, fazer amizades, desabafar, transformar o cotidiano, reinventar a vida.

Nas aulas remotas realizadas no momento de pandemia, é importante utilizar recursos que possibilitem a criatividade e a ludicidade dos alunos e o *fanzine*

apresenta-se como recurso ideal para favorecer a ludicidade em meio a tantas incertezas e medos diante de uma pandemia.

De acordo com o questionário realizado com os dois professores que utilizaram o *fanzine* em suas práticas de aulas remotas, foi possível identificar que os professores perceberam envolvimento dos alunos e que os mesmos mostraram suas criatividade nos desenhos e gravuras realizadas nas folhas para compor o *fanzine*.

Foi possível avistar nas respostas dos questionários realizados com os professores que os alunos gostaram de usar sua imaginação para desenhar o que desejaram no *fanzine* e que gostaram muito da aula que os possibilitou o aguçamento de suas criatividade.

É importante especular algumas escritas sobre quais desenhos os alunos produziram. Diante dessas manifestações escritas, mencionadas logo mais abaixo, pode-se afirmar que os alunos utilizam tanto a sua criatividade nos desenhos, como suas vontades de voltarem para a escola de forma presencial.

- “Um aluno desenhou a escola por que deseja voltar para escola presencial”.
- “Outro aluno desenhou o vírus sendo vencido e podendo voltar para a escola”.

De acordo com as respostas dos professores nos questionários, é possível identificar que os alunos se sentiram à vontade para desenhar o que estavam desejando no momento, como também, gostaram de usar a criatividade na aula com o uso do *fanzine*, como podemos analisar nas escritas abaixo:

- “Um aluno disse que gostou muito da aula por que conseguiu expressar o que estava pensando e sentindo”.
- “Outro aluno adorou a aula por que conseguiu desenhar e achou muito prazeroso esse momento de poder desenhar o que quisesse”.

Foi possível observar também que os alunos sentiram-se à vontade para utilizar sua criatividade na aula utilizando o *fanzine* como forma de expressar o que estavam sentindo por meio de desenhos, como se pode perceber nas escritas mencionadas abaixo.

- “Um aluno disse que sentiu liberdade na aula por que gosta de usar sua criatividade, por que se expressa melhor com o desenho”.

- “Outro falou que desenhar é muito bom, e para aqueles que têm dificuldade de desenhar é um estímulo para desenhar”.

Quando foi perguntado aos professores o que eles acharam de terem utilizado o *fanzine* para aguçar a criatividade de seus alunos, eles disseram que foi muito agradável, como se pode destacar nos relatos abaixo.

- “Foi muito bom ver os desenhos dos alunos e seus relatos afirmando que gostaram da aula usando o *fanzine* para expressar o que estavam desejando no momento”.

- “A gente bispa que eles capricharam nos desenhos e deu para perceber que eles estão com saudades da escola”.

Com essa pesquisa, foi possível refletir que o professor precisa sempre estar preparado para mudanças e incertezas que surgem constantemente em seu trabalho pedagógico, pelo que necessita de autonomia para buscar as mudanças.

De acordo com Moura (2009, p. 74):

[...] se entregarmos um kit a um professor com uma câmera fotográfica, uma câmera de vídeo, um gravador de som, um reproduzidor de áudio e um dispositivo que possibilita a navegação na internet para cada aluno e garantirmos ao professor que não terá de ensinar aos alunos a manuseá-lo, será realidade ou ficção? (MOURA, 2009, p. 74)

Ou seja, o professor precisa buscar meios para enfrentar as mudanças impostas em seu trabalho. Em aulas remotas tem-se utilizado muito os vídeos, porém, nem todos os alunos têm acesso a uma boa internet para baixar o vídeo e, com isso, prejudica o aprendizado do mesmo, Já com a utilização da produção de um *fanzine*, com apenas folha de papel, caneta, cola e gravuras, faz a sua produção e envia a foto ao professor, de modo que não vai necessitar de uma internet tão potente como precisaria para baixar um vídeo extenso.

Segundo Araújo (2017, p. 46) “Professores e professoras podem transformar, assim, o ambiente pedagógico – um lugar programado e vigiado – em

um espaço de criação e troca”. Ou seja, com o fanzine os professores podem proporcionar aos alunos a criação e a imaginação.

De acordo com Andraus e Neto (2010, p. 30):

exigências requerem do(a) professor(a) atitudes que tendem sempre mais para a autenticidade, a criatividade, autoralidade e a autonomia, afinal, apesar de preparar-se antecipadamente para suas aulas, elas acontecerão. De fato, na atualidade de cada novo encontro com aquele grupo de alunos(as) que, a cada dia, traz desafios novos.

O momento pandêmico que obrigou a educação a ministrar aulas remotas são os novos desafios que os educadores estão enfrentando e, com isso, é importante que os professores planejem aulas que possam aguçar a criatividade do aluno e que também possibilite ao aluno uma aula mais atraente. O fanzine aparece como um recurso que facilita a dinâmica de uma aula criativa.

4 Considerações finais

Pode-se concluir, por meio da pesquisa realizada, que é possível a prática de uma aula remota de forma criativa e lúdica para o aluno. De acordo com os professores que utilizaram o *fanzine* em suas práticas de aulas remotas, houve maior envolvimento dos alunos e que os mesmos mostraram suas criatividade nos desenhos e gravuras realizadas nas folhas para compor o *fanzine*.

Foi percebido na pesquisa que a utilização do *fanzine* pelos professores em suas aulas despertou mais a atenção do aluno para o momento da aprendizagem. Além disso, os professores perceberam que, com o auxílio do *fanzine*, as aulas tornaram-se mais dinâmicas, criativas e lúdicas.

As produções dos alunos demonstraram que os mesmos estão sentindo falta da aula presencial e que desejam voltar para o convívio diário com os professores e colegas na escola.

Diante das considerações sinalizadas, cabe destacar que é possível buscar novos recursos que possam proporcionar aos alunos mais dinamicidade, criatividade e autoria nas aulas remotas. O *fanzine* é uma dessas possibilidades reais.

Referências

ANDRAUS, Gazy; NETO, Elydio dos Santos. Dos zines aos biograficizines: compartilhar narrativas de vida e formação com imagens, criatividade e autoria. In: MUNIZ, Cellina Rodrigues. **Fanzines: autoria, subjetividade e invenção de si**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

ARAÚJO, Yuri Amaral de B. C. de. **A experiência dos fanzines em sala de aula e seus reflexos na construção de novas formas de pensar**. 2017. 96 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Latino-Americanos) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Foz do Iguaçu, 2017.

BRAGA, Andréa Sales. **O fanzine como recurso pedagógico na prática de história na E.E.F Maria Lunga Moreira (estudo de caso)**. 2012. 58 f. Monografia (Especialização em História e Geografia) – Faculdade Kurios – FAK. Maranguape, 2012.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2010.

MAGALHÃES, Henrique. **O que é fanzine**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993.

MINAYO, M. C. De S. (org.). **Pesquisa Social: teoria método e criatividade**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOURA, A. Geração Móvel: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a “Geração Polegar”. In: DIAS, P.; OSÓRIO, A. J. (Ed.). **Actas da VI Conferência Internacional de TIC na Educação - Challenges 2009**. Universidade do Minho, Braga, Portugal.

ⁱ **Andréa Sales Braga Moura**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4869-7375>

Secretaria Municipal de Itapipoca; Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Ensino de História e Geografia pela Faculdade Kurios (FAK). Graduada em Pedagogia pela UECE. Professora efetiva de Educação Básica na Prefeitura Municipal de Itapipoca. Graduanda em Geografia pela UECE.

Contribuição de autoria: Revisão do conteúdo do artigo, estudo da pesquisa, revisão final do estudo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7258534076223611>

E-mail: andreaadc20@gmail.com

ii **Francisco Vando Pacheco de Sousa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9274-3260>

Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Graduado em Pedagogia pela Faculdade Kurios. Graduando em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Coordenação Pedagógica pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI).

Contribuição de autoria: Revisão do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2209300563666297>

E-mail: pachecovando3@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

MOURA, Andréa Sales Braga; SOUSA, Francisco Vando Pacheco de. *O fanzine e a criatividade nas aulas remotas*. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-9, 2021.